

Porto Alegre, 12 de setembro de 2021

Prezada Secretária Municipal, *Dra Janaina Franciscatto Audino*,
Prezado Coordenador do Ensino Fundamental, *Clark Balbuena Sarmento*,

Ao cumprimentá-los, gostaríamos de expor nossa posição contrária ao destino da disciplina de filosofia expresso no projeto de reforma curricular do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Porto Alegre, tanto na “Proposta Pedagógica - Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre” como no Plano de Gestão 2021-2024 da Secretaria Municipal de Educação.

Amparados nos princípios de consulta e participação, assegurados pela Constituição Federal, nos seus art.1 parágrafo único, art. 5, inciso XXXIII e o art.58, §2, II, nosso intuito é apresentar argumentos para que os planos de Reforma do Ensino Fundamental em curso não impliquem, em razão da eliminação completa da Filosofia como componente curricular obrigatório, em prejuízos aos objetivos da LDB consagrados nos art. 2 e art. 22, 27, I, art.32 e à qualidade da educação municipal.

Nosso pleito pela permanência da filosofia da grade curricular se sustenta em três pontos: **I- Prejuízo ao aprendizado de habilidades previstas na BNCC; II- Prejuízo ao aprendizado de habilidades fundamentais; III- Prejuízo ao histórico da disciplina de filosofia na Rede Municipal, ao processo de consolidação da filosofia no Ensino Básico e às parcerias Universidade-Escola.**

I- Prejuízo ao aprendizado de habilidades previstas na BNCC

Conforme estudo que realizamos do documento da BNCC para o Ensino Fundamental, resulta que há **28 habilidades que estão diretamente ligadas à área de Filosofia**. O resultado do estudo encontra-se sintetizado em uma tabela que segue como anexo ao final desta carta (anexo I). Estamos certos de que a tabela permite visualizar a confluência dos componentes curriculares do Ensino Fundamental da BNCC com conteúdos disciplinares próprios à área de Filosofia.

Saliente-se ainda que a Filosofia, pelas suas características eminentemente inter e transdisciplinares, é um componente que abre a possibilidade de diálogo com diversos outros componentes curriculares da área das Ciências Humanas, das Linguagens e das Ciências da Natureza, contribuindo para a implementação de princípios, valores e instrumentos pedagógicos (como os Projetos Temáticos) consagrados na BNCC-Ensino Fundamental.

Infere-se daí que a manutenção da disciplina de filosofia não se dá em prejuízo da implementação da BNCC-Ensino Fundamental, mas, pelo contrário, tende a com ela colaborar. Com a devida distribuição das habilidades entre as disciplinas da grade, a permanência da filosofia não seria somente possível mas também desejável, haja vista que contribuiria, a um só tempo, para maior especialização e interdisciplinaridade da Educação da Rede Municipal.

II- Prejuízo ao aprendizado de habilidades fundamentais

O argumento de eliminar Filosofia para reforçar a carga horária de Matemática e Português sob a premissa de que estas conferem aos alunos um aprendizado de habilidades fundamentais, desconsidera que a Filosofia também tem um papel significativo no desenvolvimento cognitivo e comportamental de crianças e adolescentes que transcende o mero aprendizado de conteúdos curriculares da área.

Nas últimas três décadas, muitos estudos internacionais demonstraram o impacto positivo do ensino da Filosofia para crianças e adolescentes (para resumos de estudos recentes, consulte: S. Trickey e K. J. Topping 2004: “‘Philosophy for Children’: A Systematic review,” *Research Papers in Education* 19(3), 363-378; F. Garcia-Moriyon, I. Rebollo e R. Colom 2005: “Evaluating Philosophy for Children: A Meta-Analysis”, *Thinking*, 17 (4), 14-22; S. Millett e A. Tapper 2012: “Benefits of Collaborative Philosophical Inquiry in Schools,” *Educational Philosophy and Theory*, 44 (5), 546-567). Em particular, esses estudos têm mostrado que o ensino de filosofia para essa faixa etária:

- melhora suas habilidades cognitivas (conforme medido pelo “Cognitive Abilities Test” (CAT)), resultando em melhores desempenhos acadêmicos e um ganho estatisticamente significativo nas pontuações de QI;
- aumenta sua autoconfiança e resiliência, e
- melhora suas habilidades sociais, especialmente suas habilidades de comunicação e sua capacidade de empatia e diálogo com colegas de classe e professores.

Com efeito, um dos estudos mais conhecidos foi realizado em 16 escolas primárias na Escócia em 2002/3 durante um período de 16 meses. Os resultados deste estudo são impressionantes: os alunos que participaram de uma hora de discussão filosófica semanal durante este período melhoraram suas pontuações verbais, não-verbais e quantitativas no “Cognitive Abilities Test” (CAT) em uma média de 7 pontos, em comparação com um grupo-controle grupo cujas pontuações permaneceram estáveis (ver K. J. Topping e S. Trickey 2007: “Collaborative philosophical enquiry for school

children: Cognitive effects at 10-12 years,” British Journal of Educational Psychology 77, 271–288).

Infere-se daí que a manutenção da disciplina de filosofia não se dá em prejuízo do desenvolvimento de habilidades fundamentais, mas, pelo contrário, tende a com ela colaborar. Diversificar as disciplinas responsáveis por este objetivo é a melhor maneira de se evitar que ele possa ser afetado pelas diferentes formas de imprevistos e adversidades a que, como todos sabemos, a Rede Municipal de Ensino está sujeita.

III- Prejuízo ao histórico da disciplina de filosofia na Rede Municipal, ao processo de consolidação da filosofia no Ensino Básico e às parcerias Universidade-Escola

É preciso levar em conta que a retirada da disciplina de filosofia compromete de maneira decisiva o pioneirismo da rede municipal de Porto Alegre que introduziu a filosofia como disciplina em algumas de suas escolas de Ensino Fundamental em 1995 - mais de uma década antes da obrigatoriedade da filosofia no Ensino Médio ter sido aprovada em âmbito Federal.

De maneira inusitada, a decisão da retirada da disciplina de Filosofia colocaria a Rede Municipal na contramão de um movimento importante de consolidação da importância da filosofia no Ensino Básico que ela tanto ajudou a fomentar. Um movimento expresso no fato de os conteúdos de filosofia virem figurando recorrentemente no ENEM e em vestibulares das mais prestigiadas instituições de ensino superior do país. Atente-se também que a retirada da disciplina da Rede Municipal contrastaria com a opção de diversas instituições privadas do município que prestigiarem a filosofia no Ensino Fundamental - vide a crescente participação de diversas dessas instituições privadas de Porto Alegre e região na International Philosophy Olympiad (IPO): <https://ipobrasil.com>.

É de se destacar ainda que a retirada da filosofia da Rede Municipal vai sustar diversas parcerias de cursos de graduação em filosofia da Grande Porto Alegre para o desenvolvimento de suas atividades de estágio, observatório de ensino, PIBID e Residência Pedagógica (ver anexo II). Uma parceria que vem permitindo uma aproximação cada vez maior entre a Universidade e a Escola Pública e, por conseguinte, um enorme salto qualitativo na formação dos licenciados em filosofia. Cabe mencionar ainda que esta aproximação: 1) nos colocou em contato com diversos projetos e iniciativas muito promissores para o ensino de filosofia que vêm sendo tocados na Rede Municipal e que seriam postos a perder com a retirada da filosofia do Ensino Fundamental; e 2) também nos leva a temer o impacto desorganizador que a Reforma certamente acarretará na gestão de diversas instituições de ensino na medida em que elas contavam com a disciplina para implementarem seus planejamentos de longo, médio e curto prazo.

Causa ainda preocupação o potencial impacto da retirada da filosofia do Ensino Fundamental nas taxas de evasão dos nossos cursos de graduação em Filosofia, todos reconhecidos nacionalmente. Segue-se, portanto, que o efeito da retirada não apenas privaria a Rede Municipal de Ensino do preparo e competência dos licenciado(a)s de nossos cursos, mas também causaria prejuízos à formação de profissionais em filosofia para as Rede Estadual e Privada.

Infere-se daí que a manutenção da disciplina de filosofia não se dá em prejuízo de uma grade mais tradicional de ensino ou a uma tendência verificada em outras escolas de Ensino Básico, mas, pelo contrário, tende a respeitar uma história da Rede Municipal de Ensino e ir na contramão do que se pode verificar em boa parte da Rede Privada. Retirar a disciplina da grade seria sustar abrupta e injustificadamente diversos processos colaborativos que só tendem a ser ampliados e aprofundados.

Diante de tantos potenciais prejuízos, os relatos de que a proposta de reforma não estaria contando com a devida discussão com os gestores, professores e alunos das escolas inspiram-nos particular apreensão.

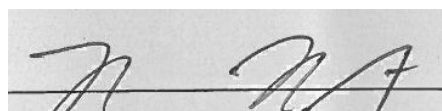
Reforçamos que o intuito desta carta é abrir um canal de diálogo e colaboração para que uma reforma do Ensino Fundamental Municipal possa atender da melhor maneira os princípios que regem o ensino público deste nível no Brasil e o objetivo de aprimoramento constante que, por certo, deve nortear a Rede Municipal de Ensino. Nesse sentido, colocamo-nos desde já à disposição para chegar a uma proposta de reforma curricular que garanta a permanência da filosofia sem abrir mão das adequações curriculares que se fizerem necessárias.

Atenciosamente,



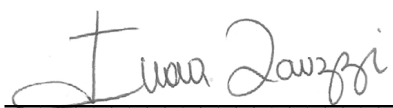
Ricardo Crissiuma

Coordenador de Graduação em Filosofia da UFRGS



Leonardo Porto

Coordenador de Estágios da Filosofia da UFRGS



Inara Zanuzzi
Coordenadora do PIBID-Filosofia



Priscilla Tesch Spinelli
Docente orientadora da Filosofia na Residência Pedagógica UFRGS



Nikolay Steffens Martins
Professor do Departamento de Filosofia da UFRGS
Vice-Coordenador da Coordenadoria das Licenciaturas da UFRGS

ANEXO I

- TABELA COM AS HABILIDADES DA BNCC-ENSINO FUNDAMENTAL QUE SE MOSTRAM DIRETAMENTE LIGADAS À ÁREA DE FILOSOFIA

LINGUAGENS	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-s e contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção				
HUMANAS	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.	(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.	(EF06HI09) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.	(EF07HI04) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados.		
ENSINO RELIGIOSO	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.	(EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.	(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.	(EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida.	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.	(EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.

	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência.	(EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.	(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas.	(EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).	(EF06ER03) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.	(EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.
	(EF07ER06) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.	(EF07ER08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.	(EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.	(EF08ER02) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos.	(EF08ER03) Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.	(EF08ER04) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia).
	((EF08ER05) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública.	(EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.	(EF09ER07) Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida.	(EF09ER08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.		

- HABILIDADES

(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.

(EF06HI09) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.

(EF07HI04) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados.

ENSINO RELIGIOSO

- (EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.
- (EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.
- (EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.
- (EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida.
- (EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.
- (EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.
- (EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência.
- (EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.
- (EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas.
- (EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).
- (EF06ER03) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.
- (EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.
- (EF07ER06) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.
- (EF07ER08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.
- (EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.
- (EF08ER02) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos.
- (EF08ER03) Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.
- (EF08ER04) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia).
- (EF08ER05) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública.
- (EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.
- (EF09ER07) Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida.
- (EF09ER08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.

HABILIDADES COM QUE PODERÍAMOS CONTRIBUIR MAIS INDIRETAMENTE

(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros

(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.

(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).

ANEXO II

Sobre o Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica (RP)

PIBID e RP são programas da Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior (CAPES) do Governo Federal. Ambos os programas estão voltados para a qualificação da formação dos professores que deverão atuar nas Redes de Ensino da Educação Básica.

A UFRGS participa do PIBID desde 2013 e do RP desde 2018. Mais de 70 estudantes passaram por esses programas que envolvem o contato sistemático com a sala de aula e toda a instituição escolar. Os estudantes são conjuntamente orientados pelos professores da universidade e das escolas.

Desde 2014, o Departamento de Filosofia desenvolve projetos de caráter interdisciplinar na busca de uma formação integral, tal como o Subprojeto Interdisciplinar (Filosofia, Física, Química, Língua Portuguesa) e o Subprojeto Sociologia e Filosofia. Atualmente os projetos em andamento da Filosofia são ambos interdisciplinares: no PIBID, Física e Filosofia; na RP, Biologia, Filosofia e Sociologia. Em tais projetos procura-se preparar os licenciandos para atuar interdisciplinarmente e também para abordar as temáticas transversais.